



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

NATANAEL FONTES CARVALHO

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA NA ESCOLA CENTRO EDUCACIONAL OSMAR DE AQUINO**

**GUARABIRA
2020**

NATANAEL FONTES CARVALHO

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA NA ESCOLA CENTRO EDUCACIONAL OSMAR DE AQUINO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento do Curso
de História da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de graduação em História.

Orientadora: Prof^ª. Me. Jaqueline Gonçalves Araújo

**GUARABIRA
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C331e Carvalho, Natanael Fontes.

O estágio supervisionado e a formação docente [manuscrito] : um relato de experiência na Escola Centro Educacional Osmar de Aquino / Natanael Fontes Carvalho. - 2020.

32 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2020.

"Orientação : Profa. Ma. Jaqueline Gonçalves Araújo , Departamento de História - CH."

1. Estágio Supervisionado. 2. Experiência. 3. Formação Docente. I. Título

21. ed. CDD371.12

NATANAEL FONTES CARVALHO

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA NA ESCOLA CENTRO EDUCACIONAL OSMAR DE AQUINO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento do Curso
de História da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de graduação em História.

Aprovada em: 27/11/2020.

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Me. Jaqueline Gonçalves Araújo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Fernando Domingos de Aguiar Júnior
Instituto Federal da Paraíba (IFRN)

Ao meu pai (*in memoriam*) e a minha mãe,
pela dedicação ao longo da vida, por todo
o aprendizado, companheirismo, amizade
e carinho de ambos, DEDICO.

“Um professor não estará nunca inteiramente formado, por uma ou outra razão”. Arnon de Andrade (2004, p. 1)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Escola Centro Educacional Osmar de Aquino (CEOA)	15
Figura 2 – A sala de aula	17
Figura 3 – Livro didático do 8 ^o ano do Ensino Fundamental II	22

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	CONCEPÇÕES DA EXPERIÊNCIA DOCENTE	11
3	O CAMPO DE ESTÁGIO: A ESCOLA	14
4	CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO	18
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS	24
	ANEXOS	26

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da docência no curso de licenciatura em história, através da realização do estágio supervisionado obrigatório. O estágio supervisionado faz-se presente em todos os cursos de licenciatura, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – nº 9394/96, se tornando essencial para a formação dos estudantes. Assim sendo, essa disciplina torna-se necessária e obrigatória para compreensão melhor sobre seu futuro campo profissional, e para que haja um reconhecimento na atuação sobre o que é ser um professor/educador. Com isso, este trabalho foi elaborado na perspectiva de expor a experiência docente através da realização do estágio supervisionado com o intuito de valorizar a prática e a experiência no estágio para a formação docente. Os referenciais teóricos utilizados para a construção deste trabalho foram Araújo (2010), Pimenta (2011), Azevedo (2013), Karnal (2012), Scalabrin e Molari (2013), entre outros.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Experiência. Formação Docente.

ABSTRACT

The present work aims to report the teaching experience in the degree course in history, through the performance of the mandatory supervised internship. The supervised internship is present in all undergraduate courses, according to the Law of Directives and Bases of National Education (LDB) - nº 9394/96, becoming essential for the training of students. Therefore, this discipline becomes necessary and mandatory for a better understanding of your future professional field, and for there to be a recognition of what it means to be a teacher / educator. With this, this work was elaborated with the perspective of exposing the teaching experience through the performance of the supervised internship in order to value the practice and the experience in the internship for the teacher training. The theoretical references used for the construction of this work were: Araújo (2010), Pimenta (2011), Azevedo (2013), Karnal (2012), Scalabrin and Molari (2013), among others.

Keywords: Supervised Internship. Experience. Teacher Education.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade descrever as aulas e a experiência docente a partir do componente curricular de regência do estágio obrigatório supervisionado II, realizado pelo curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus III na cidade de Guarabira-PB, no ano de 2018. As aulas ministradas durante o estágio de regência ocorreram no Centro Educacional Osmar de Aquino (CEOA), localizado no município de Guarabira-PB, no ano de 2018, com a turma do 8º ano do Ensino Fundamental II, vespertino.

O artigo 1º da lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, afirma que o

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Dessa forma, segundo a lei o estágio é um momento que proporciona relacionar a teoria com a prática, ou uma preparação inicial para o ato de lecionar. O estágio de regência é necessário e fundamental para a formação do futuro profissional da educação que está prestes a concluir um curso de licenciatura, pois possibilita o reconhecimento do seu campo de atuação, ou seja, é a partir do estágio que o estudante universitário irá ter seu primeiro contato com a realidade em que se encontra a escola pública, seja ela de ensino fundamental ou médio, e conseqüentemente a partir dessa nova experiência que este terá a possibilidade de reafirmar suas escolhas profissionais.

O estágio é uma forma de amadurecimento pessoal e profissional, no qual o professor estagiário terá a possibilidade de construir sua própria identidade. Para Marli André (2004, p. 100) este processo é considerado como um ritual de passagem, um momento importante para a vida acadêmica do graduando, pois representa uma mudança de “status” de estudante para professor. O estagiário baseando-se nos seus conhecimentos acadêmicos passa a lecionar e torna-se um educador, este é um momento fundamental na sua vida, pois é através dessa experiência que ele pode

reafirmar suas escolhas profissionais, é hora de definir se esta é realmente a profissão que o mesmo vai optar por toda vida profissional.

É a partir da experiência do estágio que o estudante das licenciaturas poderá refletir sobre as práticas de ensino, sobre as metodologias, a relação universidade e escola pública, ou seja, são aprendizados reflexivos que possibilitam ao mesmo uma visão mais ampla sobre a realidade do ensino e da escola pública, ocasionando assim o desenvolvimento de metodologias de acordo com a realidade da escola. Como afirma Silva e col. (2017, p. 01):

A prática de estágio supervisionado é um momento de reflexão, abstração e compreensão de metodologia de ensino, essa prática proporciona ao licenciando se preparar para a docência, pois esta tem como função tornar o estagiário um profissional crítico, capaz de desenvolver metodologias de ensino contextualizadas para atender as necessidades da comunidade escolar, garantindo a seus alunos um conhecimento significativo, partindo do conhecimento prévio de cada um e utilizando diferentes formas de transmitir o conteúdo.

Segundo Scalabrin e Molinari (2013, p. 03) o aprendizado do conteúdo teórico se torna mais eficiente quando é compartilhado com a experiência prática. É na prática em sala de aula que o estagiário tem a possibilidade de entender melhor os conceitos ensinados na teoria. O estágio é um meio de aprendizagem através do exercício prático que poderá acrescentar conhecimento sobre a realidade em sala de aula, e isto proporcionará uma melhor compreensão de tudo que foi visto durante o curso de graduação. Com isto o professor estagiário terá condições de enfrentar os desafios que vão surgir durante a sua carreira no magistério e adaptar seu conhecimento às condições que a realidade da sala de aula vai exigir.

O campo do estágio como forma de conhecimento e aprendizagem, se faz necessário para poder colocar em prática as teorias que foram apreendidas na universidade, como também conhecer o campo de atuação profissional, a realidade da escola, do ensino público, dos estudantes e professores que a compõem, dessa forma, o estágio é uma troca de experiências enriquecedora para o aluno estagiário.

Marli André (2004, p. 110) afirma que o estágio não vai preparar por completo o estagiário, porém a partir dessa troca de saberes e experiências entre comunidade

escolar e academia, questões básicas serão importantes na formação do futuro professor, como “... o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor, a escola concreta, a realidade dos alunos nas escolas de ensino fundamental e médio, a realidade dos professores nessas escolas”. Contudo, o estágio é indispensável na formação acadêmica, pois é possível ganhar experiência e compreender uma realidade que muitas vezes se torna distante para muitos estudantes estagiários, e conseqüentemente através da reflexão tentar superar essas dificuldades encontradas no decorrer do estágio, tanto pessoal, quanto profissional. Assim sendo, o estágio torna-se uma reflexão contínua das ações do educador.

Dessa forma, Karnal (2012, p. 16) afirma que “a experiência tem valor”, pois a partir da realização do estágio na formação acadêmica, possibilita trocas de experiências profissionais, assim com a compreensão da realidade do seu campo de trabalho, proporcionando ao estagiário uma reflexão crítica no intuito de superar as dificuldades, e colocar em prática todos os seus conhecimentos. Assim sendo, o estágio torna-se uma reflexão contínua das ações do educador.

Este trabalho foi composto e desenvolvido inicialmente a partir das concepções e os desafios enfrentados pela experiência docente, em seguida foi analisado a estrutura física da escola em que foi realizado as atividades de campo do estágio, por conseguinte, foi abordado a construção da identidade docente a partir do ato de lecionar no estágio supervisionado.

2 CONCEPÇÕES DA EXPERIÊNCIA DOCENTE

A realização do estágio de regência é um momento essencial na vida acadêmica e para o currículo dos estudantes do Ensino Superior, pois possibilita um contato direto com a realidade do seu futuro campo de atuação, possibilitando e dando abertura para uma nova visão de mundo sobre a relação teoria e prática, quais os desafios e encantamentos que a sua futura profissão propicia. É através da prática do estágio de regência que toda a teoria apreendida na academia é colocada em prática dentro da sala de aula, é um momento de troca de experiência e saberes profissionais

por esse fator, o estágio é necessário para a formação do estudante enquanto futuro professor. Pimenta (2005, p. 17-18) analisa que

Para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se espera que *forme* o professor. Ou que colabore para sua *formação*. Melhor seria dizer que colabore para o exercício de sua *atividade docente*, uma vez que professorar não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimento e habilidades técnico mecânicas. Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazer docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano

Dessa forma, é perceptível a relação entre a formação docente com os estágios supervisionados, é através destes que possibilitará ao estudante estagiário o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos que propiciarão no processo de ensino e aprendizagem dentro da sala de aula, assim como a prática social no ato de lecionar.

As aulas do estágio de regência foram realizadas e ministradas na escola Centro Educacional Osmar de Aquino (CEOA), no segundo semestre do ano letivo de 2018. A escola está situada na rua Luiz José de Oliveira, nº 215, bairro Novo no município de Guarabira-PB. No referido Centro, as atividades desenvolvidas pelo estagiário ocorreram apenas nas sextas-feiras pois este era o dia dos estágios na universidade, no qual foi disponibilizado pela professora regente da universidade para a realização do estágio, assim como o dia em que o professor da escola estava realizando atividades no centro escolar. As aulas do estágio foram ministradas com a turma do 8º ano D do Ensino Fundamental II, as aulas se procederam no segundo e quarto horário no turno vespertino, monitoradas pelo professor regente da escola, Luiz Fragas Filho, graduado em História pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB.

A partir da realização do estágio supervisionado no campo de atuação profissional, é que o estudante estagiário compreenderá melhor sobre as práticas e vivências do ato pedagógico, com isso, compreende-se que o estágio é um momento

que possibilita a ação, do exercício, do desenvolvimento de habilidades, do ato pedagógico, Araújo (2010, p. 04) aponta que

... há a necessidade de articular teoria e prática na formação do professor, sendo, desse modo, o estágio supervisionado elemento importante nessa articulação. Nesse sentido, o estágio, numa perspectiva que visa à superação da dicotomia teoria/prática, é compreendido como uma atividade que é, simultaneamente, prática e teórica.

Nos cursos de licenciatura, com a realização da prática do estágio, é perceptível a importância deste para a formação profissional, pois este é um momento de colocar em prática na sala de aula, toda a teoria desenvolvida no âmbito acadêmico. Desta forma, Pimenta (2011, p. 33) afirma que “o estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais, em contraposição a teoria”, ou seja, a realização do estágio está associado a prática profissional, que possibilita ao estagiário o (re)conhecimento do seu futuro campo de atuação, assim como o funcionamento do cotidiano escolar, dos professores e alunos. É um momento de novas experiências, de saberes, que é possível além de conhecimento da relação teoria e prática, proporcionar a reflexão sobre o ato do ensino e aprendizagem. Castro (2014, p. 5)

A prática pedagógica modifica-se, constantemente, por meio da aquisição contínua de conhecimentos e saberes, por isso, ela não pode se promover automaticamente; pelo contrário, é importante que ela seja analisada, ressignificada e criticada frequentemente.

A prática pedagógica precisa ser analisada e refletida a todo instante pelos profissionais da educação e o estágio supervisionado propicia ao estudante e futuro professor essas práticas reflexivas sobre os métodos de ensino e aprendizagem, que propiciam para a concretização dos objetivos educacionais. Desta forma, o ensino de história deve proporcionar aos estudantes da educação básica a reflexão e a crítica sobre acontecimentos históricos.

Durante o estágio supervisionado que foi realizado no ano de 2018, foram realizadas aulas na turma do 8º ano D tarde, nestas foram abordados temas propostos pelo professor regente da escola como “O Período Regencial no Brasil (1831-1840)”

e “O Imperialismo na África do Século XIX” (Ver em ANEXOS os planos de aulas e as atividades desenvolvidas na escola). Estes temas debatidos e analisados em sala de aula durante o estágio proporcionaram reflexões pertinentes para o ensino de história e para a crítica social sobre assuntos recorrentes na atualidade, como os processos político-econômicos e sociais no Brasil, assim como o ensino do povo e da cultura africana, e a desmistificação da imagem estereotipada do Continente.

Dessa forma foi possível analisar através da realização do estágio que a prática do ensino na formação docente e no ensino de história são essenciais e de extrema importância para a prática social e o processo de humanização e crítica dos estudantes.

3 O CAMPO DE ESTÁGIO: A ESCOLA

O Estágio Supervisionado II ocorreu na escola pública denominada Centro Educacional Osmar de Aquino (CEOA), na cidade de Guarabira-PB, a escola se localiza na zona urbana e é administrada pelo município. A escola dispõe de ensino regular do fundamental II (do 6º ano a 9º ano) no horário matutino e vespertino. Os estudantes matriculados na escola são em sua maioria residentes da zona urbana, porém há um considerável número de estudantes que residem na zona rural do município.

Figura 1 – Escola Centro Educacional Osmar de Aquino (CEOA)



Fonte: (Disponível em: <http://www.rotadenoticia.com.br/2012/03/aulas-no-centro-educacional-osmar-de.html> Acesso em: 25 de maio de 2020).



Fonte: Google Maps. Acesso em 27/11/2020.

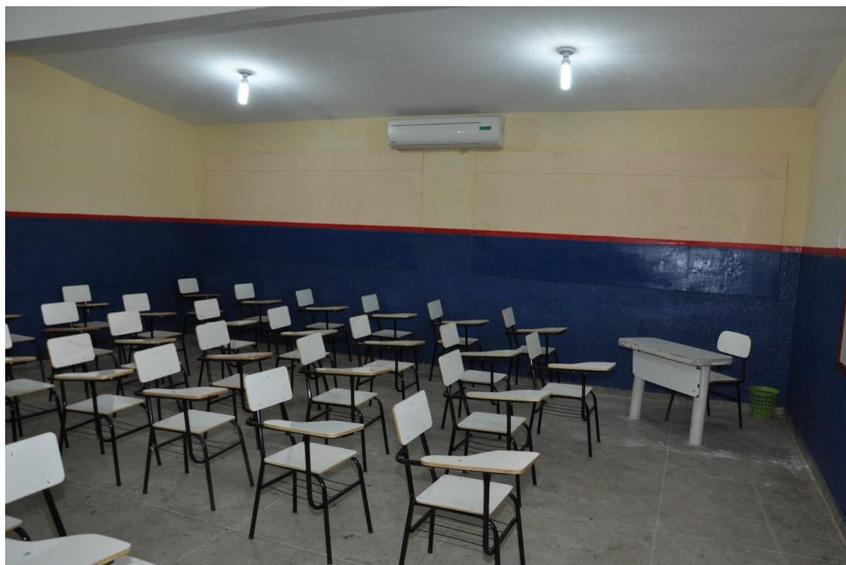
Em relação a estrutura física da escola, ela possui 11 salas de aulas, porém há alguns anos uma delas está desativada, e voltará a funcionar caso haja aumento no número de estudantes matriculados na escola. Todas as salas de aula disponibilizam de ar-condicionado que deixa o ambiente mais agradável, para a realização das aulas, pois possibilita um clima mais agradável dentro da sala. As salas de aula são amplas que comportam um considerável número de estudantes, com cadeiras de apoio para os materiais escolares. Cada sala de aula possui um quadro branco e mesa com cadeira para o professor, as salas são bem iluminadas e limpas.

Karnal (2012, p. 20) afirma que uma das linhas de força que possibilita um direcionamento melhor na realização das aulas é o ambiente, ou seja, o espaço físico da escola e da sala de aula proporciona tanto para os alunos, quanto para o professor uma prática mais confortável na prática pedagógica.

A escola possui uma biblioteca, esta é de fácil acesso para todos os estudantes, possui um acervo considerável, com livros seminovos e usados bem conservados, neste ambiente possui mesas e cadeiras para os alunos lerem as obras e realizarem pesquisas no local. A escola ainda dispõe de uma coordenação que está sempre aberta com um coordenador para realizar as atividades da escola e auxiliar os alunos em seus anseios, uma direção, uma secretaria, uma sala dos professores, com uma mesa coletiva para todos os educadores, bebedouro, armário para guardar os materiais dos mesmos, o ambiente é climatizado e também de fácil acesso para os estudantes que precisam tirar suas dúvidas com os professores.

No espaço escolar há ainda um laboratório de informática com 11 computadores de tela plana em bom estado de conservação, possuem acesso à internet, essa sala de computação é utilizada por estudantes e professores quando solicitam sua utilização para pesquisas escolares, há uma sala para guardar os materiais da banda de fanfarra da escola, que se apresentam todos os anos no feriado do dia 7 de setembro na cidade. Na parte externa da escola há uma quadra de esportes coberta, como mostrado na figura 1 acima, na qual são desenvolvidas atividades como voleibol, handebol, basquetebol e futebol, no horário oposto ao que os alunos estão estudando. O acesso a quadra de esportes se dá tanto pela entrada principal, quanto por dentro da escola.

Figura 2 – A sala de aula



Fonte: (Disponível em: <http://www.rotadenoticia.com.br/2012/03/climatizacao-das-salas-do-ceoa-e.html> Acesso em: 27/11/2020)

O prédio ainda disponibiliza de uma cozinha com refeitório que oferece alimentação escolar gratuita para os estudantes, com os lanches no horário do intervalo das aulas, auditório e pátio coberto, possui na frente das salas um local reservado para plantações de árvores, deixando o prédio mais agradável e alegre, nos corredores há lixeiras para a coleta seletiva, um bebedouro em bom estado de conservação, há um banheiro para os estudantes feminino e outro masculino, ambos adaptados para pessoas com mobilidade reduzida ou deficiência. Vale ressaltar que a escola é adaptada para pessoas com deficiência, porém no ano de 2018 no qual foi realizado o estágio na escola, não havia nenhum estudante matriculado com deficiência.

No ano de 2018 a escola dispunha de um quadro de aproximadamente 31 professores, todos com formação superior, um secretário, um diretor e um vice-diretor, um auxiliar de limpeza, quatro merendeiras, dois agentes administrativos, um monitor e um vigilante, totalizando um número de 43 funcionários ativos.

4 CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO

A identidade dos seres humanos se constitui através de suas ações e experiências vividas no mundo, com isso, a partir da experiência do estágio supervisionado que os estudantes das licenciaturas irão construir inicialmente sua identidade enquanto professor. Corsetti e Canan (2010, p. 50) analisam que é a partir do âmbito acadêmico nas licenciaturas, a prática docente nos estágios é a base para a formação da identidade de todo o professor.

Dessa forma, a escolha da escola para a realização do estágio supervisionado foi bastante pertinente, pois se trata de um colégio no qual há alguns anos o professor estagiário foi estudante desta instituição. Quando ocorreu a primeira visita à escola, foi realizado um contato inicial com o professor de História, Luiz Fragas Júnior, tendo sido combinado quais os dias para a realização do estágio com a turma do 8º ano do Ensino Fundamenta II no turno da tarde.

Esse primeiro contato com a escola e com o professor da instituição foi bastante agradável, visto que o professor regente da escola assegurou autonomia ao estagiário para ministrar as aulas da forma que o mesmo considerasse preferível, pressupondo que as aulas favorecessem tanto ao professor estagiário, quanto aos estudantes. Desta maneira, o professor estagiário pode tomar suas decisões em relação à sua forma de se posicionar como profissional ao ministrar as aulas, contribuindo para a formação e construção da identidade profissional. Pimenta (1996, p. 75) analisa que

A identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado. A profissão de professor, como as demais, emerge em dado contexto e momento histórico, como resposta às necessidades que estão postas pela sociedade, adquirindo estatutos de legalidade.

Assim sendo, a identidade profissional da educação e do professor de história é construída no cotidiano de suas práticas, vivências e experiências dentro de sala de aula, com isso, o estágio é o primeiro passo para a construção do conhecimento da relação entre a teoria e prática da profissão.

Para o primeiro encontro com os estudantes, foi realizado um plano de aula, no qual proporcionou um planejamento fundamental para a organização e realização das aulas, no início da aula a tensão e o nervosismo esteve presente, pois foi uma experiência nova, e havia dúvidas se tudo sairia como planejado, porém, ao desenrolar da aula seguiu-se na perfeita tranquilidade. No primeiro encontro com os estudantes o nervosismo predominou pelo fato de ser o primeiro contato com a sala de aula. Karnal (2012, p, 23) aponta que “a primeira aula [...] é um teste, uma experiência. Na segunda você vai acelerar tal coisa ou explicar melhor o que despertou muitos problemas na aula inaugural. É um aperfeiçoamento”. E conclui afirmando que:

A aula não é um teatro, mas, certamente, ser professor tem algo em comum com ser ator. Estamos diante de uma plateia. Temos algo a dizer e o público espera que o façamos. Devemos seduzir, encantar, realizar. O texto tem momentos mais rápidos e mais lentos. (KARNAL, 2012, p. 24).

As aulas do estágio de regência foram ministradas no período da tarde, na turma de ensino fundamental II, no 8º ano D, esta turma possuía em torno de 35 estudantes, apenas dois ou três desses estudantes estavam repetindo a série, todos com idade regular para a turma, entre 13 e 15 anos de idade, o número de meninos e meninas nesta turma era equilibrado, cerca de 55% da turma de meninas e 45% de meninos.

A segunda ida na escola foram ministradas mais duas aulas no dia 09/11/2018, e o tema proposto para ser trabalhado em sala de aula foi o “Imperialismo na África do Século XIX” um dos principais objetivos desta aula foi desmistificar a imagem estereotipada de um Continente Africano pobre e atrasado, e que essa visão negativa do continente se deu a partir do imperialismo, ou seja, esse estereótipo é uma construção social. Ao iniciar a aula fez-se necessário identificar quais as impressões que os estudantes possuíam sobre o continente, e concluiu-se que a visão que eles possuíam era de uma África onde há pobreza e fome sendo um continente atrasado, com isso, foi utilizado o quadro colocando algumas características marcantes do continente pré-colonial que contribuem para desmistificar esta visão negativa do continente e reafirmar que foi a partir da transição para um mundo considerado

“moderno” com a industrialização, esse continente foi rotulado como subdesenvolvido e selvagem.

Ao falar sobre o Imperialismo na África com uma turma de 8º ano do ensino fundamental, foi necessário caracterizar o termo imperialismo e identificar suas características e, por conseguinte a justificativa do homem branco para tal acontecimento, assim como o objetivo deste para se manter como força dominante sobre outrem. Para finalizar as duas aulas deste dia, foram abordados os fatores que contribuíram para a ocupação europeia na África e as resistências dos povos africanos.

Nesta segunda vez em sala de aula, foi observado mais ainda a questão do barulho e conversas durante a explicação do conteúdo, algo que se tornou por diversas vezes durante a aula insustentável de conseguir ministrar o conteúdo. Com relação a falta de paciência dos alunos, dos agitos e conversas dos mesmos em sala de aula, podemos dialogar com Michel Foucault (1987, p. 162) sobre a disciplinarização e a dominação dos corpos dóceis, sendo a escola um dos mecanismos sociais de disciplinarização. Segundo Foucault (1987, p. 173) “o espaço escolar [funciona] como uma máquina de ensinar, mas também de vigiar, de hierarquizar”, ou seja, o âmbito escolar assume uma forma de controle em relação as atividades, assim como dos horários estabelecidos para cada atividade escolar, com relação a disposição das cadeiras em sala de aula, a relação de autoridade do professor sobre os alunos, etc.

Com isso, a escola torna-se um espaço para a disciplinarização e controle dos corpos, pois ela de acordo com Foucault (1987) tem o objetivo de vigiar, controlar, ensinar, educar, exercitar, examinar, enclausurar, punir e enquadrar os corpos de maneira que esses se adequem e se encaixem nos moldes da sociedade.

Foi observado ainda nesse segundo encontro com os estudantes que ao abordar o tema sobre o Continente Africano alguns estudantes fizeram de um discurso racista sobre outro colega de classe, então foi conversado com eles, e explicado que todos os brasileiros descende de índios e povos escravizados, para que eles pudessem compreender e refletir a miscigenação brasileira e nossa descendência e ancestralidade, e para que não reproduzissem mais aqueles comportamentos e discursos racistas. Com isso podemos observar a importância de trabalhar dentro de

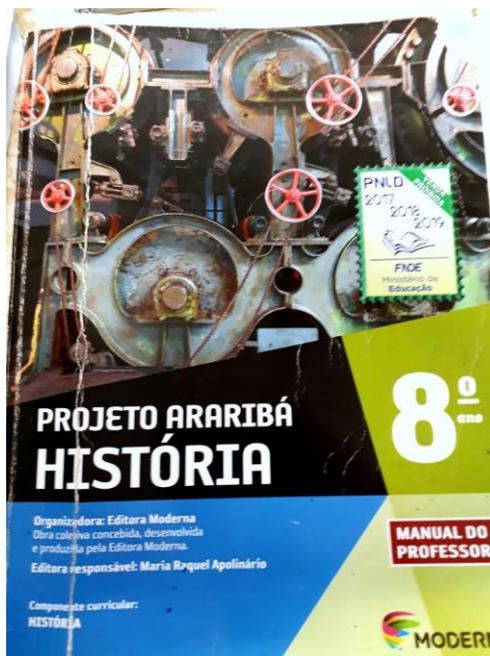
sala de aula conteúdos étnicos raciais, pois possibilita uma desconstrução social sobre os discursos racistas e o preconceito racial, como também sobre outros diversos temas que estão enraizados na sociedade.

As duas últimas aulas ocorridas no dia 23/11/2018 foram feitas inicialmente uma breve revisão sobre o tema e explicar a partilha do Continente Africano através da Conferência de Berlim, e quais eram seus objetivos. Em seguida foi desenvolvido uma atividade com cinco questões para fixação da aprendizagem sobre o conteúdo exposto “Imperialismo na África do Século XIX”.

Vale salientar que todos os temas abordados no estágio de regência foram propostos pelo professor de história da escola, o mesmo orientou ao professor estagiário para não utilizar o livro didático dentro da sala de aula, pois ele e os estudantes não manuseavam o livro nas aulas de história, o professor afirmou que preferia utilizar de outras metodologias nas aulas, como a utilização de textos complementares para os conteúdos de história com os referidos estudantes.

O livro didático foi utilizado pelo estagiário apenas para fazer as leituras, pesquisas e compreender um pouco mais sobre os temas das aulas, como foi indicado pelo professor da escola. Este livro foi disponibilizado pelo professor da escola apenas para uma visão melhor sobre o conteúdo, deixando o professor estagiário a vontade para que pudesse ministrar a aula da forma que preferisse, o livro utilizado para análise do conteúdo foi o da coleção Projeto Araribá – História, produzido no ano de 2014, organizado por Maria Raquel Apolinário.

Figura 3 – Livro didático do 8º ano do Ensino Fundamental II



Fonte: (Disponível em: <https://acropolemg.blogspot.com/2019/04/equivoco-do-livrodidatico-de-historia.html> Acesso em: 25 de maio de 2020).

Todas as aulas ministradas no estágio de regência foram fundamentais e significativas para o crescimento profissional, pois foi possível aprender e trocar experiências com o corpo escolar e com os alunos, no qual propiciaram para o desenvolvimento da formação e da identidade enquanto educador. A experiência do estágio foi muito proveitosa e satisfatória, pois ocorreu uma troca enriquecedora de conhecimentos e experiências. Foram momentos de ensinar e aprender.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado de regência é um momento importante e desafiador na formação docente, pois possibilita aos estudantes estagiários novas experiências que contribuem para seu crescimento profissional. O estágio é o início para a construção da identidade profissional, que propicia troca de saberes e conhecimentos que serviram de base para um melhor desenvolvimento profissional do estagiário e futuro professor. Assim sendo, o estágio possibilita uma abertura no campo das experiências e vivências acerca de sua futura carreira profissional. Para Scalabrin e Molinari (2013, p. 01):

O estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções e visa beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições de ensino superior, além de favorecer, por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos futuros professores.

A realização do estágio de regência possibilitou que a teoria fosse colocada em prática, com isso, o estudante estagiário teve a possibilidade de compreender melhor sobre sua profissão através das experiências vivenciadas durante o estágio, e com a troca de saberes em sala de aula, com os estudantes e com a escola onde fez o estágio.

Marli André (2016, p. 18) afirma que este é um momento não só de transição como também de escolhas e reafirmação de seus métodos como profissional. Com isso, o estágio é imprescindível para a formação docente pois propicia novos olhares para a prática educacional e no processo de ensino.

A prática do ensino se revelou uma oportunidade de reflexão sobre a teoria estudada durante o curso de licenciatura e como melhor adaptá-la às condições que o futuro profissional será submetido no dia a dia da sala de aula. Isto proporcionou a ampliação dos seus conhecimentos sobre a realidade do ensino público, e relacionar a teoria e a prática como ferramenta para um melhor desempenho como futuro professor.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Formar o professor pesquisador para um novo desenvolvimento profissional. In: **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2016, p. 17-32.

ANDRÉ, Marli. Por que o estágio para quem não exerce o magistério: o aprender a profissão. In: PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena Lima. **Estágio e Docência**. São Paulo: Editora Cortez, 2004, p. 99-121.

APOLINÁRIO, Maria Raquel. **Projeto Araribá: história**. Organizadora Editora Moderna; obra coletiva, concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2014.

ARAÚJO, Raimundo Dutra de. **Formação docente**: as possibilidades de aprendizagem no contexto real. X Simpósio de produção científica da UESPI, 2010. Disponível em: <<http://www.uespi.br/prop/siteantigo/XSIMPOSIO/TRABALHOS/PRODUCAO/Ciencias%20da%20Educacao/FORMACAO%20DOCENTE-AS%20POSSIBILIDADES%20DE%20APRENDIZAGEM%20NO%20CONTEXTO%20REAL.pdf>> Acesso em: 29/11/2018.

AZEVEDO, Crislane Barbosa. Planejamento docente na aula de história: princípios e procedimentos teórico-metodológicos. In: **Revista Metáfora Educacional** (ISSN 1809-2705) – versão *on-line*, n. 14 (jan. – jun. 2013), Feira de Santana – BA (Brasil), jun./2013. p. 3-28. Disponível em: <<http://www.valdeci.bio.br/revista.html>>. Acesso em: 25/10/2018.

BRASIL. LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. **Da definição, classificação e relações de estágio**, Brasília-DF, set 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm> Acesso em: 03 de novembro de 2020.

CASTRO, Francisco Mirtiel Frankson Moura. **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SABERES DOCENTES: PERSPECTIVAS E IMPLICAÇÕES PARA O TRABALHO E PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**. XVII ENDIPE, livro 1, EDUECE, Ceará,

2014.

CORSETTI, Berenice; CANAN, Silvia Regina. A formação docente na área de História: reflexões a partir da análise das diretrizes curriculares para a formação de professores da Educação Básica. In. BARROSO, Véra Lucia Maciel (org.). **Ensino de história: desafios contemporâneos**. Porto Alegre, ANPUH/RS, p. 41-55, 2010.

FOUCAULT, Michel. Os corpos dóceis. IN. FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: Nascimento da prisão**. Petrópolis, Vozes, 1987. pp. 162-194.

KARNAL, Leandro. A aula-introdução ao jogo e suas regras. In: **Conversas com um jovem professor**. São Paulo: Contexto, 2012, p. 15-28.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidades e saberes da docência. In. PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, p. 15-34, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores**: saberes da docência e identidade do professor. Revista Faculdade de Educação, São Paulo, v. 22, n.2, jan. 1996. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33579>>. Acesso em: 17 nov. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 6º edição. São Paulo – SP, Cortez, 2011.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Revista Unar, Vol 7, n 1, 2013. Disponível em: < http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf> Acesso em: 02/06/2020.

SILVA, Jéssica Andrade, et al. **Estágio Supervisionado**: a relação teoria e prática. Anais IV CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: < https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA1_ID1094_11092017122607.pdf > Acesso em: 27/05/2020.

ANEXOS

PLANO DE AULA

19/10/2018

Tema Central:

- O Período Regencial no Brasil (1831-1840)

Objetivos:

- Identificar as causas que levaram o Brasil a ter esse período regencial;
- Identificar os grupos políticos e seus objetivos;
- Compreender as ações que foram tomadas pelos governantes durante a regência que modificaram o cenário do Brasil e que permanece até os dias atuais;
- Analisar o termo “revoltas” e compreender as causas que levaram a esses conflitos.

Conteúdo:

- As Regências;
- Os grupos políticos durante as regências;
- A Regência Uma;
- As revoltas regenciais;
- A revolta dos Malês (Salvador, 1835)
- A Guerra dos Farrapos (Rio Grande do Sul, 1845);
- A Cabanagem (Grão-Pará, 1835-1840)

<p>Procedimentos de Ensino</p> <ul style="list-style-type: none">• Iniciar a aula situando que o Brasil vivia uma monarquia e conseqüentemente conceituar o termo;• Explicar os acontecimentos que se deram para a existência desse período de transição no Brasil;• Identificar os grupos políticos e seus posicionamentos durante o período;• Identificar as ações do período que permanecem até os dias atuais;• Analisar os governos regenciais e os conflitos internos existentes, causados por uma população descontente.	<p>Recursos</p> <ul style="list-style-type: none">• Quadro• Lápis	<p>Procedimentos de Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none">• Atenção/ participação do estudante em sala de aula;• Frequência;• Participação nas atividades
--	---	--

PLANO DE AULA
09/11/2018 e 23/11/2018

Tema Central:

- O Imperialismo na África no século XIX

Objetivos:

- Desconstruir o estereótipo negativo que se tem do continente africano causado pelo imperialismo;
- Abordar o contexto socioeconômico do continente africano e europeu;
- Identificar as causas e consequências da Partilha;
- Abordar as formas de resistência dos povos africanos

Conteúdo:

- Características do continente africano pré-colonial;
- Fatores que levaram o continente europeu a colonização de outros povos;
- Imperialismo: características e objetivos;
- Partilha da África através da Conferencia de Berlim;
- Resistência africana e danos causados pelo imperialismo.

Procedimentos de Ensino	Recursos	Procedimentos de Avaliação
<ul style="list-style-type: none">• Iniciar a aula com a reflexão sobre a visão que os estudantes possuem sobre a África, por conseguinte identificar a África como continente e conceituar o termo “imperialismo”;• Abordar o contexto social, cultural e econômico em que viviam as comunidades no continente pré-colonial;• Identificar as causas que contribuíram para o imperialismo no continente e seus objetivos;• Abordar as consequências causadas pela partilha da África;• Identificar as formas de resistência dos povos africanos ao imperialismo;• Fixar o conhecimento acerca do tema com atividade em sala de aula.	<ul style="list-style-type: none">• Quadro• Lápis	<ul style="list-style-type: none">• Atenção /participação do estudante em sala de aula;• Frequência;• Participação nas atividades

Atividade em sala de aula no dia 23/11/2018

1. Qual das alternativas abaixo traz a definição correta do Imperialismo do século XIX?

- Visão de mundo que consiste em colocar a cultura europeia como superior a todas as outras
- Movimento de expansão territorial, cultural e econômica de nações europeias sobre outras
- Denominação dada aos africanos de origem holandesa e francesa.
- Denominação dada aos soldados indianos que lutavam no exército inglês

2. Qual das alternativas abaixo traz o verdadeiro conceito de Missão Civilizadora?

- Conflito anticolonialista que ocorreu na África do Sul, entre 1880 a 1902, porque os ingleses desejavam se apoderar das minas de diamante do território dos bôeres.
- Reunião de países europeus, feita em 1884, para delimitar as fronteiras da África e estabelecer normas a serem obedecidas pelos países imperialistas.
- Justificativa do Imperialismo, baseada na ideia de que a missão dos povos europeus era civilizar os povos africanos e asiáticos, levando a eles sua cultura, progresso e religião.
- Denominação dada à tentativa de aplicar a teoria da evolução de Charles Darwin para explicar as sociedades e enquadrá-las em mais ou menos evoluídas.

3. A “Partilha da África” suscitou uma grande discussão ideológica e científica que procurava justificar a “inferioridade” dos povos africanos e a “missão civilizatória” que a Europa desempenhava em seu processo de colonização. A corrente ideológica com bases científicas que mais se destacou nessa época foi:

- a) a microbiologia
- b) a antropologia cultural
- c) o existencialismo
- d) o darwinismo social
- e) a sociobiologia

4. O que é Imperialismo?

- a) Política de ocupação territorial e econômica praticada pelas potências capitalistas do Ocidente.
- b) Política de dominação econômica desenvolvida a partir da exploração da mão de obra dos países periféricos.
- c) Política de dominação econômica a partir da exploração da mão de obra e da matéria-prima.
- d) Política de ocupação territorial e econômica praticada pela Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial.

5. Quais os principais fatores responsáveis pela ocupação no continente africano no século XIX?

GABARITO

- 1. B**
- 2. C**
- 3. D**
- 4. A**

5. RESPOSTA PESSOAL

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por todas as coisas em minha vida, pois sem Ele nada seria possível.

Agradeço a meus pais por sempre estarem comigo em todos os momentos, por serem companheiros de todas as horas por me ensinarem a persistir por me incentivarem nos estudos em todas as etapas de minha vida.

Agradeço à todas e todos que compõem a coordenação do curso de Licenciatura em História, Campus III Guarabira-PB por serem brilhantes profissionais, por todo o empenho cotidiano para nos trazer tanto conhecimento imprescindíveis para a formação enquanto historiador e professor.

À professora orientadora Jaqueline Gonçalves Araújo por todas as dicas, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pela dedicação e competência profissional.

Agradeço a todos os colegas de turma por sempre estarem juntos e apoiando uns aos outros.